



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

**SAFRA 2024
1º LEVANTAMENTO**

JANEIRO 2024

**VOLUME 11
NÚMERO**

1

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digepe)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel Farias

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

Colaboradores das superintendências

Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Cícero Cordeiro, Ivony Ardizzon Largura, Leilson Arruda, Maicow Almeida e Robson de Oliveira Galvão (ES); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Sírio José da Silva e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Benancil Martins de França Filho, Gabriel Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício de Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Agnelo de Souza e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Godoy (RJ); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Cruz Praude (SP) e; João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Ribeiro (RO).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2024
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 1 primeiro levantamento, janeiro 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
30	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
40	CALENDÁRIO DE COLHEITA
42	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A Conab, neste boletim, divulga a primeira estimativa para a safra brasileira de café em 2024, que, nesta safra, considerando-se o histórico de produção, deverá se confirmar como ano de bienalidade positiva, com projeção de 58.082,2 mil sacas de café beneficiado, 5,5% superior à produção de 2023.

Vale lembrar que as safras de 2021 e 2022, por adversidades climáticas, tiveram baixas produtividades, modificando a tendência de crescimento que vinha se verificando na série de produção. Já em 2023, com as condições climáticas mais favoráveis, deu-se início à fase de recuperação das produtividades.

Área

A área total, destinada à cafeicultura no país em 2024, espécies arábica e conilon, totaliza 2,25 milhões de hectares, aumento de 0,8% sobre a área da safra anterior, com 1,92 milhão de hectares destinados às lavouras em produção, crescimento de 2,4% em relação ao ano anterior, e 336,3 mil hectares em formação, redução de 7% em comparação ao ciclo anterior.

Vale destacar que, nos ciclos de bienalidade negativa, os produtores costumam realizar tratos culturais mais intensos

nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos. Nas últimas safras, a estabilidade na área brasileira de café tem sido compensada pelos ganhos de produtividade, representados pela mudança tecnológica observada na produção cafeeira, fatores que justificam os ganhos de produtividade.



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 29.181,3 MILHÕES DE SACAS

Acréscimo de 0,6% em comparação ao volume total colhido na safra anterior, justificado pelo aumento da área em produção e, principalmente, pelo ciclo de bienalidade positiva, além das melhores condições das lavouras, até o momento, nas fases de floração e formação de chumbinho.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 15.015,5 MIL SACAS

Expectativa de crescimento de 15,4% na produção total. Vários fatores interferem positivamente como: a realização da adubação das plantas, feita pela maioria dos produtores, boa floração, induzida pelas chuvas acima da média em julho e agosto de 2023, e pela bienalidade positiva do café arábica. Para o café conilon, a produção está estimada em 11.065,5 mil sacas, aumento de 9% em relação à safra anterior, e para a espécie arábica, a produção deverá ser de 3.950 mil sacas, 38,2% acima do volume colhido na última safra.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESPERADA DE 5.401,8 MIL SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Crescimento de 7,4% em comparação ao resultado obtido em 2023. Tal crescimento se deve às condições climáticas consideradas satisfatórias na maioria das regiões produtoras, com chuvas bem distribuídas, independentemente da onda de calor ocorrida na metade de novembro, onde as temperaturas chegaram aos 40 °C, mas ainda assim havia umidade no solo.



BAHIA

PRODUÇÃO DE 3.614,8 MIL SACAS

Crescimento previsto em 6,4% na produção total.

Arábica: 1.224,8 mil sacas. A alta da produção é atribuída à bienalidade positiva, limitado pela previsão de chuvas abaixo da média.

Conilon: 2.390 mil sacas, resultado do bom pacote tecnológico, mas limitado pela previsão de chuvas abaixo da média.



RONDÔNIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 3.195,9 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Acréscimo de 5,1% em comparação à safra passada. Resultado impactado pela expectativa de aumento na produtividade, estimulada pelas condições climáticas favoráveis, pela entrada de novas áreas em produção com clones com maior potencial produtivo, melhor manejo das culturas e à maioria das lavouras estarem equipadas com dispositivos para irrigação.



PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 718,5 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Cultivo predominantemente de café arábica, com previsão de estabilidade na produção.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 339,8 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Acréscimo de 11% em relação à safra passada, justificado pelo ciclo de alta bienalidade.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 255,7 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2024

Previsão de crescimento de 26,7% na produção. Esse crescimento se deve ao aumento de 9,1% na área em produção e, principalmente, à bienalidade positiva, aliada à entrada de cafezais mais novos, o que proporcionará uma produtividade média de 43,6 scs/ha, 16,2% acima da colhida em 2023.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO ALCANÇA VOLUME DE 263,7 MIL SACAS

Previsão de crescimento de 1,3% na produção. Tal aumento decorre da combinação da expansão de 0,8% na área em produção e do aumento do uso de fertilizantes, aliados ao início da produção dos cafezais clonais, resultando em melhores produtividades.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	61.164,9	62.480,9	2,2	49,9	51,4	2,8	3.054,3	3.208,8	5,1
RO	60.621,0	61.937,0	2,2	50,2	51,6	2,8	3.041,4	3.195,9	5,1
AM	543,9	543,9	-	23,7	23,7	-	12,9	12,9	-
NORDESTE	97.840,0	101.795,0	4,0	34,7	35,5	2,3	3.396,7	3.614,8	6,4
BA	97.840,0	101.795,0	4,0	34,7	35,5	2,3	3.396,7	3.614,8	6,4
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	44,0	11,2	205,0	228,8	11,6
Planalto	49.800,0	52.345,0	5,1	18,1	19,0	5,0	902,6	996,0	10,3
Atlântico	42.860,0	44.250,0	3,2	53,4	54,0	1,1	2.289,1	2.390,0	4,4
CENTRO-OESTE	16.870,0	17.454,0	3,5	27,4	29,8	8,6	462,1	519,4	12,4
MT	11.499,0	11.596,0	0,8	22,6	22,7	0,5	260,3	263,7	1,3
GO	5.371,0	5.858,0	9,1	37,6	43,6	16,2	201,8	255,7	26,7
SUDESTE	1.667.952,0	1.706.179,0	2,3	28,4	29,3	3,1	47.356,6	49.938,4	5,5
MG	1.082.447,0	1.117.289,0	3,2	26,8	26,1	(2,5)	29.005,9	29.181,3	0,6
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	560.148,0	5,0	25,3	26,7	5,2	13.513,0	14.933,4	10,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	196.398,0	(1,5)	38,0	27,2	(28,5)	7.588,6	5.339,0	(29,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	321.449,0	331.151,0	3,0	21,8	23,8	9,2	7.016,8	7.890,7	12,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.256,0	29.592,0	4,7	31,4	34,4	9,5	887,5	1.018,2	14,7
ES	392.760,0	391.351,0	(0,4)	33,1	38,4	15,8	13.014,0	15.015,5	15,4
RJ	11.197,0	11.398,0	1,8	27,3	29,8	9,1	306,0	339,8	11,0
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	29,0	4,7	5.030,7	5.401,8	7,4
SUL	25.826,0	25.826,0	-	27,8	27,8	-	718,5	718,5	-
PR	25.826,0	25.826,0	-	27,8	27,8	-	718,5	718,5	-
OUTROS (*)	4.127,0	4.116,0	(0,3)	20,4	20,0	(1,9)	84,1	82,3	(2,1)
NORTE/NORDESTE	159.004,9	164.275,9	3,3	40,6	41,5	2,4	6.451,0	6.823,6	5,8
CENTRO-SUL	1.710.648,0	1.749.459,0	2,3	28,4	29,3	3,1	48.537,2	51.176,3	5,4
BRASIL	1.873.779,9	1.917.850,9	2,4	29,4	30,3	3,0	55.072,3	58.082,2	5,5

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2024.

FONTE: CONAB.



INTRODUÇÃO

A Conab inicia o monitoramento da safra 2024 de café. Desde 2001, a Companhia acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Nesta primeira estimativa, apresentamos os dados da safra que deverá iniciar a colheita a partir de março. Os números iniciais apontam para uma influência dos efeitos da bienalidade positiva que, naturalmente, apresentam produtividades melhores que em anos de bienalidade negativa.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

Em maio, a Conab irá divulgar o segundo levantamento, atualizando as informações em um período que a colheita deverá estar avançando pelas diferentes regiões produtoras do país.

No terceiro levantamento, previsto para ser divulgado em setembro, as informações serão atualizadas após o pico da colheita.

O quarto e último levantamento da safra, é realizado após a finalização da colheita, quando os dados finais da safra serão apresentados.

Ressalta-se que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que porventura tenham ocorrido são detectados, bem como estimado o provável efeito, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.526,2 mil ha	26,7 scs/ha	40.749,2 mil sacas
+2,7%	+2%	+4,7%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

A cafeicultura mineira é bastante tradicional e extremamente relevante para a produção nacional do grão. O cultivo acontece em diversas áreas pelo estado, porém existem algumas mesorregiões com características edafoclimáticas importantes, que concentram grande parte dessa área produtora tal como o sul e centro-oeste mineiro, o Triângulo, o Alto Paranaíba, o Noroeste, a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a Zona Central.

Para análise dessa safra 2024 é preciso retornar ao início do desenvolvimento das lavouras para o atual ciclo, recobrando assim as condições registradas ainda em setembro de 2022, cujos ramos, que hoje carregam os frutos dessa safra, começaram o seu desenvolvimento vegetativo.

Essas chuvas em setembro de 2022 foram esparsas e vieram acompanhadas de um veranico, que só foi contornado em meados de outubro até o final de outubro e início de novembro, com chuvas, mesmo que de baixos volumes, foram suficientes para garantir a umidade no solo adequada ao bom desenvolvimento das lavouras na maior parte da estação chuvosa que ali iniciava.

No período entre dezembro de 2022 e meados de fevereiro de 2023, houve uma regularidade de chuvas de bons volumes, sendo considerados até excedentes em alguns momentos nas principais regiões produtoras. Também foram registradas temperaturas médias abaixo da média histórica, favorecendo a fotossíntese dos cafeeiros que se beneficiam com as temperaturas mais amenas. Entre meados de fevereiro até final de março, as chuvas reduziram significativamente nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce e Norte de Minas, porém permaneceram dentro da normalidade para as regiões do Sul de Minas e Cerrado.

Após esse período seco, as chuvas retornaram em julho e agosto de 2023 sobre a região da Zona da Mata e Rio Doce, onde provocaram a floração das lavouras. Já para as regiões do Sul de Minas, Norte e Cerrado, as chuvas foram registradas entre o meio e o final de agosto, emitindo as primeiras floradas entre o fim de agosto e início de setembro.

Após essas chuvas e abertura das primeiras floradas, as precipitações cessaram, levando um tempo relativamente longo para a ocorrência das próximas chuvas e, conseqüentemente, da abertura das novas floradas.

Entre outubro e novembro de 2023, o clima foi mais adverso ao bom desenvolvimento da cultura. As chuvas foram esparsas e com distribuição

irregular, com volumes abaixo da média histórica. De mesmo modo, as temperaturas também ficaram muito acima da média nesse período, trazendo alguns malefícios à cultura.

Observando tais condições climáticas, as lavouras estiveram em boas condições gerais na maior parte desse período. Após à última estação chuvosa, entre outubro de 2022 e março de 2023, as lavouras se encontravam, de maneira geral, em boas e/ou ótimas condições, tendo um bom desenvolvimento vegetativo.

Quando o período de dormência se findou e a fase reprodutiva teve início com a emissão das primeiras floradas, em agosto de 2023, o cenário climático ainda continuava favorável (observa-se nesta safra que a abertura das primeiras floradas foi um pouco mais precoce do que se vinha observando nas safras anteriores).

Porém, a partir de setembro/outubro de 2023, as chuvas vieram com mais irregularidade, fazendo com que a segunda florada viesse a ocorrer com uma diferença temporal relativamente longa em relação à primeira florada. Assim, observa-se na mesma planta e no mesmo ramo plagiotrópico, frutos em diferentes estádios de desenvolvimento, chumbão e chumbinhos em tamanhos muito discrepantes.

Isso se refletirá no momento da colheita em uma desuniformidade de maturação dos frutos e causará dificuldades para as operações de sega, podendo também impactar sobre a qualidade dos grãos obtidos e das bebidas que eles produzirão. Também se ressalva a maior demanda para o manejo da broca do café (*Hypothenemus hampei*). Com uma florada mais precoce, a praga também iniciou o seu ataque em um período mais cedo que o comumente observado, e agora, após atacarem os frutos da primeira

florada, a broca começa a migrar e atacar os frutos da segunda e posteriores floradas, podendo ter mais viabilidade nas lavouras pela presença em maior período.

Outro fator que deixou certa preocupação nesse período pós-florada foi o registro de temperaturas bem elevadas com as sondas de calor, aliado à redução nos volumes de chuva e a irregularidade destas, causando danos como escaldadura nas folhas. A grande insolação também promoveu uma menor carga de frutos no lado em que incide o sol da tarde. Ademais, ainda não é possível mensurar um prejuízo quanto à peneira do fruto, visto que eles ainda estão em fase de expansão.

De maneira geral, as estimativas iniciais para a safra mineira indicam aumento na área em produção, especialmente pela adesão de áreas que foram reformadas nos últimos anos e que agora passarão a apresentar produção, e aumento na produtividade média prevista em quase todas as grandes regiões produtoras por conta dos efeitos fisiológicos positivos previstos para esse ciclo com bienalidade positiva - exceção apenas ao Cerrado mineiro. Ali, os efeitos de uma alta carga produtiva, na temporada passada, deve impactar no potencial de produção do ciclo atual, já que as lavouras não possuem condições para suportar outra carga elevada simultaneamente, sem uma recuperação vegetativa.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva
Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva
		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	Meses	2023					2024									
		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

A cafeicultura no estado está pulverizada em diversas regiões, destacando-se os polos ou “praças” consideradas referências na produção de café: a Alta Mogiana, a Média Mogiana e as regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré e outros municípios. A divisão das regiões é fundamentada nas semelhanças em características geográficas, de clima e pacotes tecnológicos utilizados.

Com relação à atual safra, 2024, o início do ciclo demonstra um cenário favorável à cultura, porém com algumas exceções. As condições climáticas, por exemplo, estiveram, no geral, satisfatórias para o desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras. As chuvas foram bem distribuídas, embora as altas temperaturas registradas com as ondas de calor aumentou a demanda hídrica, devido ao incremento nas taxas de evapotranspiração.

Nesse cenário, as floradas ocorreram entre agosto e outubro, visto que a maior carga foi em setembro. De maneira geral, isso representou uma florada mais uniforme, porém a sua viabilidade não foi tão eficiente, visto que houve uma taxa considerável de abortamento floral ou queda de chumbinhos, muito também em razão das altas temperaturas registradas em parte desse período. Além disso, a depauperação das lavouras foi maior com a safra 2023, sendo bem prolífera. A expectativa é que haja uma maior estabilidade, principalmente climática, para que a fase de granação ocorra em boas condições e permita a formação de frutos com bom rendimento e qualidade.

A previsão inicial é de incremento, tanto na área em produção quanto na produtividade média, ambas em comparação com a temporada passada.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

		Legenda - Condição hídrica														
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
Ano	Meses	2023					2024									
		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
	Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Espírito Santo

A produção de café arábica se concentra, majoritariamente, na região sul do estado. Ali, nesse início de ciclo, as condições se apresentaram relativamente favoráveis à cultura, exceção feita a alguns períodos de escassez de chuvas e outros com altas

temperaturas oriundas das ondas de calor, e, aliados à menor carga produtiva na safra passada, o cenário é de boa recuperação vegetativa das lavouras, permitindo maior viabilidade da carga floral e da formação dos frutos.

Particularmente, no período entre agosto e setembro de 2023, cuja a cultura se preparava para emissão das primeiras floradas, o clima foi bastante favorável, especialmente no aspecto pluviométrico. A disponibilidade hídrica foi adequada e permitiu que a floração ocorresse de maneira mais homogênea. Já em outubro e novembro as precipitações estiveram em índices inferiores ao padrão histórico, algo que trouxe preocupação em certas regiões produtoras por se aproximar de uma fase com alta demanda de água para a cultura, na frutificação e enchimento dos grãos.

De maneira geral, as lavouras estão em fase de formação dos frutos e enchimento de grãos, e vêm se mantendo em boas e/ou regulares condições edafoclimáticas e fitossanitárias. A perspectiva de um ciclo com bienalidade positiva ajuda a projetar uma safra com crescimento, mesmo que limitado pelo clima, na produção total em comparação à temporada anterior.

Pelo calendário agrícola previsto na região, a colheita só deve começar a partir de abril de 2024 e estender suas operações até dezembro do mesmo ano.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano Meses	2023				2024								
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO; (C) COLHEITA.

Bahia

O cultivo de café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) e no Cerrado (extremo-oeste da Bahia). De maneira geral, o Planalto se caracteriza pelas áreas de maior altitude e clima ameno, favorecendo o desenvolvimento do café na região, especialmente aquele grão destinado para produção da bebida de maior qualidade. As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões: Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões.

No Cerrado se cultiva exclusivamente o café do tipo arábica, tendo manejo totalmente irrigado e possuindo um cultivo concentrado em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais, e tendo 100% das operações de colheita em caráter mecanizado. As lavouras de café no Cerrado estão divididas em quatro municípios: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Cocos.

Quanto à condição das lavouras, na safra atual, percebe-se que na região do Planalto, o cenário apresentado é otimista, em razão dos efeitos fisiológicos esperados de bienalidade positiva, mas com ressalvas devido às intempéries climáticas registradas em parte das fases de floração e frutificação.

A inclusão de novas áreas e de lavouras que até então estavam em formação devem fomentar a área em produção total da região, assim como os efeitos

fisiológicos da bienalidade positiva esperados para esse ciclo que poderão potencializar a média produtiva. Embora as condições climáticas nesse início de ciclo não estejam tão favoráveis à cultura, principalmente no aspecto de pluviosidades abaixo do esperado e das altas temperaturas registradas no último trimestre de 2023, que podem, pontualmente, limitar a perspectiva de crescimento no rendimento.

Para as lavouras do Cerrado baiano, as condições estão mais favoráveis, especialmente em razão do manejo adotado, que inclui o uso de irrigação suplementar e pela alta tecnificação empregada na cafeicultura local. Além disso, também há perspectiva de acréscimo na área em produção pela adição de novas áreas e/ou áreas recém-reformadas que passarão a produzir no atual ciclo. Grande parte das lavouras se encontra nas fases de frutificação e enchimento dos frutos, com bom aspecto fitossanitário e expectativa de bom rendimento, também pelo efeito da bienalidade positiva.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

		Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Previsão	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Ano	2023						2024									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases* Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

Em linhas gerais, o começo do ciclo atual se mostra favorável à cultura. Mesmo com registros pontuais de intempéries climáticas, a fase de formação dos botões florais e a floração propriamente dita foram em condições climáticas mais amenas, se comparada ao referido período, além de uma etapa anterior que permitiu melhor recuperação do vigor vegetativo.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023						2024								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA..

Rio de Janeiro

O estado é um tradicional produtor de café, embora nos últimos anos a área voltada à cafeicultura e o volume produzido sejam bem inferiores. Ainda assim, persiste uma boa concentração de café na região Serrana carioca, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade, além da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores: Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais

altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

Atualmente, as lavouras se encontram em condições classificadas entre regulares e boas, majoritariamente. As principais variáveis climáticas de interesse para a cultura, pluviosidade, temperatura média e luminosidade, estão oscilantes entre as fases do ciclo, até então. Mas, a perspectiva da bialidade positiva eleva as estimativas de produtividade, se comparadas à temporada passada, assim como uma perspectiva inicial de incremento sobre a área em produção devido à adição de novas áreas ou lavouras reformadas que passarão a produzir nesse ciclo.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO



LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Goiás

Esse início de ciclo ficou marcado por episódios importantes de altas temperaturas e períodos de estiagem, que afetaram algumas lavouras, principalmente na região produtora de Catalão. Ali, essa escassez pluviométrica comprometeu a disponibilidade hídrica tanto nos solos

quanto nos reservatórios utilizados para a irrigação e isso afetou a cultura, principalmente nas fases críticas como a floração e formação dos frutos, registrando casos pontuais de abortamento floral acima do percentual médio.

Vale ressaltar que nessa região, devido ao cenário climático, houve registro de alta incidência de bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) em algumas lavouras, acentuando ainda mais os danos sobre a cultura e o seu potencial produtivo na localidade.

Nas regiões de Cristalina e de São João D'Aliança, que são também regiões cafeicultoras importantes no estado, as condições climáticas foram mais amenas e permitiram uma floração mais uniforme e um início de desenvolvimento dos frutos com bom rendimento.

As perspectivas atuais são de incremento, tanto na área em produção, oriundo da adição de áreas que estavam em formação e que agora produzirão nesse ciclo, quanto na produtividade média, esse ligado principalmente ao efeito da bienalidade positiva prevista para esta temporada.

Já para a área em formação, as estimativas apontam para drástica redução em comparação a 2023 por conta da erradicação de áreas velhas e pouco produtivas e também pelo planejamento mais otimista do produtor em manter áreas, mesmo que menos produtivas, em um ciclo de bienalidade positiva na expectativa de obter resultados que ao menos lhes permitam algum retorno, para na bienalidade negativa adotar manejos mais drásticos.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Previsão	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva
		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023							2024						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;(C)=COLHEITA.

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	54.980,0	57.545,0	4,7	20,1	21,3	5,7	1.107,6	1.224,8	10,6
BA	54.980,0	57.545,0	4,7	20,1	21,3	5,7	1.107,6	1.224,8	10,6
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	44,0	11,2	205,0	228,8	11,6
Planalto	49.800,0	52.345,0	5,1	18,1	19,0	5,0	902,6	996,0	10,3
CENTRO-OESTE	5.371,0	5.858,0	9,1	37,6	43,6	16,2	201,8	255,7	26,7
GO	5.371,0	5.858,0	9,1	37,6	43,6	16,2	201,8	255,7	26,7
SUDESTE	1.396.952,0	1.434.113,0	2,7	26,4	26,9	1,8	36.846,1	38.517,4	4,5
MG	1.073.368,0	1.108.211,0	3,2	26,7	26,0	(2,6)	28.650,4	28.825,8	0,6
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	560.148,0	5,0	25,3	26,7	5,2	13.513,0	14.933,4	10,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	196.398,0	(1,5)	38,0	27,2	(28,5)	7.588,6	5.339,0	(29,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	315.548,0	325.250,0	3,1	21,5	23,5	9,5	6.785,7	7.659,6	12,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.078,0	26.415,0	5,3	30,4	33,8	11,2	763,1	893,8	17,1
ES	130.839,0	128.363,0	(1,9)	21,9	30,8	40,8	2.859,0	3.950,0	38,2
RJ	11.197,0	11.398,0	1,8	27,3	29,8	9,1	306,0	339,8	11,0
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	29,0	4,7	5.030,7	5.401,8	7,4
SUL	25.826,0	25.826,0	-	27,8	27,8	-	718,5	718,5	-
PR	25.826,0	25.826,0	-	27,8	27,8	-	718,5	718,5	-
OUTROS (*)	2.837,0	2.852,0	0,5	10,9	11,5	5,6	30,9	32,8	6,1
NORTE/NORDESTE	54.980,0	57.545,0	4,7	20,1	21,3	5,7	1.107,6	1.224,8	10,6
CENTRO-SUL	1.428.149,0	1.465.797,0	2,6	26,4	26,9	1,9	37.766,4	39.491,6	4,6
BRASIL	1.485.966,0	1.526.194,0	2,7	26,2	26,7	2,0	38.904,9	40.749,2	4,7

Legenda: (*) CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2024.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
391,7 mil ha	44,3 scs/ha	17.333 mil t
+1%	+6,2%	+7,2%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

O café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Para esta safra, o ciclo começou com índices pluviométricos oscilantes, também influenciados pelos efeitos indiretos do El Niño.

As chuvas estiveram em bons níveis entre maio e agosto de 2023, algo que propiciou uma boa recuperação das plantas, após a colheita da última safra, para a florada que estava por vir, que, aliás, foi mais homogênea e de melhor

pegamento, se comparada à florada da safra passada. Essa precipitação no período de outono/inverno também serviu para abastecer os reservatórios de água, assim como os rios e lençóis freáticos.

Contudo, a partir de setembro de 2023, as chuvas foram bem mais escassas e começaram a ocasionar estresse hídrico sobre algumas lavouras verificadas, em novembro de 2023. A expectativa é de melhores condições edafoclimáticas para a frutificação e granação das plantas, não abortando a boa carga floral que foi emitida à época da floração.

Diferentemente da temporada passada, o presente ciclo não apresentou perdas ocasionadas por episódios de ventos fortes durante as floradas.

Contudo, um outro aspecto climático vem demandando preocupação, que é a temperatura média. As ondas de calor, registradas nos últimos meses, mostraram, mesmo em áreas irrigadas, sinais de danos foliares e radiculares similares aos que envolvem a falta de água, pois ocorre um provável fechamento de estômatos para evitar perda de água da planta por evapotranspiração.

Esta grande insolação também tem gerado escaldaduras nas folhas e frutos, podendo levar à perda de potencial fotossintético e acúmulo de fotoassimilados para a formação dos grãos.

No geral, há perspectiva inicial de pequeno aumento na área em produção, na comparação com a temporada passada. Já para a condição da cultura em campo, as lavouras estão com um bom desenvolvimento vegetativo, até o momento, encontrando-se bem enfolhadas, com bom aspecto nutricional e sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância. Com exceção de uma doença recém-registrada e que tem intrigado pesquisadores e produtores. Classificada atualmente como um CANCRO,

ela vem causando morte de plantas de modo aleatório e ainda sem uma forma de combate estabelecida, sendo a melhor prevenção diversificar as lavouras, ou seja, trabalhar com o máximo possível de variedades.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda - Condição hídrica			
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023				2024							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Bahia

O café conilon baiano se concentra na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta cultivo predominante em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. De maneira geral, as lavouras de café no Atlântico estão divididas em quatro microrregiões: Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul, visto que todas elas apresentaram uma alta adaptabilidade a esse tipo de café, ficando entre uma das maiores produtividades médias do país.

O manejo adotado também favorece essa adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. O uso de ferti-irrigação é bem difundido e tem apresentado bons resultados. O sistema semimecanizado de colheita, que ocorre em algumas áreas do Atlântico, também é outro fator importante e que contribui

para redução de perdas na sega e aumenta a eficiência e rentabilidade da atividade.

Com relação ao estágio atual da cultura, na presente safra, a maioria das lavouras da região estão em fase de frutificação. Há uma perspectiva de aumento na área em produção mediante à adição de lavouras que foram formadas nos últimos ciclos e que agora começam a produzir.

Já para a área em formação, prevê-se certa limitação na expansão de novas lavouras em virtude da concorrência de área com culturas como a pimenta do reino e o cacau, que são grandes destaques na região e que no último ano apresentaram maior rentabilidade. Aliado a isso, há também uma previsão de chuvas abaixo da média para a localidade, algo que influencia na decisão de implantação do café, que é uma cultura de alta exigência hídrica.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica			
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva
Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023						2024									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

A cafeicultura no estado está concentrada principalmente nas regiões que englobam os municípios de Alto Alegre do Parecis, Alta Floresta do Oeste, Cacoal, Ministro Andreazza, Novo Horizonte, Nova Brasilândia do Oeste e São Miguel do Guaporé. O cenário atual, com a utilização de mudas clonais mais prolíficas, tem proporcionado excelentes resultados, com boa homogeneidade das lavouras, precocidade na produção, maior uniformidade de maturação dos grãos, melhor qualidade, escalonamento da colheita, ganhos constantes e expressivos na produtividade.

A cafeicultura rondoniense passou por significativa mudança a partir da década de 2010, com um aumento expressivo da produtividade. Essa mudança se deve ao melhoramento do sistema de produção com manejo do solo, plantio em sulcos, adensamento da lavoura, podas de condução e produção, irrigação, manejo integrado de pragas e doenças, e ainda, o manejo nutricional com a prática da fertirrigação e monitoramento nutricional.

Entretanto, o principal fator que impulsionou essa mudança foi a adoção da propagação vegetativa, a clonagem, à qual foi associado o sistema “clone em linha”, no qual se cultivam clones diferentes em uma linha de plantio diferente e o adensamento das lavouras.

Estima-se que existam em torno de 70 clones presentes nas lavouras de Rondônia, sendo os mais cultivados os clones 03, 05, 08, 25, 41, 66 (P50), 80, AS2, AR106 etc. A transformação tem origem no empreendedorismo dos agricultores locais e em pesquisas que auxiliaram na identificação das características dos clones e sua adaptação no estado e na Amazônia Ocidental.

Para o início da atual safra, o registro foi de condições climáticas não tão favoráveis à cultura, pelo menos até novembro de 2023. As altas temperaturas, associadas às ondas de calor que atingiram diversas regiões do país, além de chuvas esparsas, principalmente entre agosto e setembro de 2023, fizeram com que alguns produtores que possuíam irrigação prolongassem o período de suplementação hídrica para melhorar o pegamento das floradas.

Em algumas regiões houve menor reposição de água nos reservatórios devido aos baixos índices pluviométricos, chegando a níveis críticos. No entanto, esse suporte da irrigação foi imprescindível para favorecer, minimamente, o ciclo de emissão floral e manutenção dessa carga.

Em outubro e novembro de 2023, quando normalmente se tem o início das chuvas no estado, o clima continuou apresentando instabilidades, com índices pluviométricos abaixo do padrão histórico para o período. A ocorrência de chuvas irregulares, localizadas e de baixa intensidade, com intervalos de 10 a 15 dias e acompanhadas de intensas ondas de calor, prejudicaram a formação dos chumbinhos até a fase de expansão dos frutos.

Houve registros pontuais de queda desses chumbinhos, escaldadura foliar, murchamento dos frutos e abortamento de frutos. Esse quadro desfavorável se manteve até a primeira quinzena de novembro, quando as precipitações, mesmo que ainda abaixo da média e de forma atípica, começaram a ocorrer em maior volume, melhorando o armazenamento de água no solo. A partir da segunda quinzena de novembro, as chuvas tornaram-se mais intensas e regulares em todas as regiões produtoras, melhorando as condições gerais das lavouras, que atualmente se encontram em recuperação de seu vigor vegetativo, encorpando e enfolhando.

Como mencionado anteriormente, os cafeicultores locais vêm adotando pacotes tecnológicos e manejos mais robustos na condução da cultura, e isso ajuda a mitigar as adversidades ao longo do ciclo a fim de alcançar bons resultados e manter um elevado potencial produtivo, principalmente com a entrada na produção de áreas novas mais prolíficas e a erradicação de lavouras velhas de baixo rendimento.

Já com relação à destinação de área para produção, a estimativa inicial é de pequeno aumento em comparação à safra passada em razão da adição de áreas recém-reformadas ou de implantação recente de lavouras que passarão a produzir a partir de desse ciclo, com materiais clonais mais prolíficos que os anteriormente usados.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica													
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Ano	2023					2024							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Mato Grosso

A cafeicultura mato-grossense vem apresentando crescimento importante nos últimos anos. A mudança no pacote tecnológico empregado, principalmente com o uso de materiais clonais mais prolíficos, a adoção

de práticas de manejo mais sustentáveis e o uso eficiente dos recursos são alguns dos fatores que contribuem para essa evolução, que, até mesmo se reflete na destinação de área para a cultura.

Nesse ciclo, por exemplo, a expectativa inicial é de incremento, tanto na área em produção quanto na área em formação de café, se comparado à safra passada. Isso se deve, entre outras coisas, a adesão de áreas novas que agora entrarão em produção, assim como ao fornecimento gratuito de mudas, fertilizantes e kits de irrigação pelas autoridades estaduais e municipais que, atrelados aos bons preços pagos pelo grão, fomentam o cultivo do café.

Quanto às condições gerais das lavouras, pode-se afirmar que embora as condições climáticas tenham sido desafiadoras no início de ciclo, com altas temperaturas e chuvas esparsas em períodos importantes, o uso da irrigação favoreceu a floração do café e à formação dos chumbinhos.

A irregularidade das chuvas levou a um uso mais intensivo dos sistemas de irrigação, resultando em um aumento nos custos de produção. No entanto, com a queda nos preços dos fertilizantes e defensivos, espera-se que o custo de produção seja menor para esta safra e que a cultura consiga desenvolver seus frutos e ter o enchimento dos grãos em bom rendimento.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023								2024				
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C) COLHEITA.

Amazonas

O “Café Amazônico” vem se consolidando e se tornando cada vez mais uma fonte de recursos sustentável à produtores, principalmente em âmbito familiar, trazendo consigo características agronômicas e socioambientais agregadoras, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de insumos sintéticos, entre outras.

No cenário estadual, percebe-se, há algumas safras, uma tendência de crescimento da cafeicultura local, tanto em área quanto em produtividade, apresentando uma rota de expansão pela interiorização da cultura e à impulsão da produção mediante ações de fomento por parte das políticas públicas, como o Projeto Prioritário do Café desenvolvido pelo IDAM em parceria com a Secretaria de Estado da Produção Rural/SEPROR.

No geral, o cultivo fica mais concentrado na região de Apuí, que é o município detentor da maior área plantada com a cultura no Amazonas. Ali se tem o primeiro café 100% robusta orgânico cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. O café tornou-se uma das alternativas de manter a floresta em pé. O grão até se beneficia dessa condição de manejo dentro da floresta, já que seu plantio sombreado, em meio às árvores, garante mais qualidade e sabor ao café.

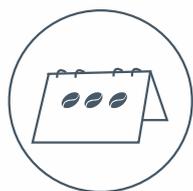
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	61.164,9	62.480,9	2,2	49,9	51,4	2,8	3.054,3	3.208,8	5,1
RO	60.621,0	61.937,0	2,2	50,2	51,6	2,8	3.041,4	3.195,9	5,1
AM	543,9	543,9	-	23,7	23,7	-	12,9	12,9	-
NORDESTE	42.860,0	44.250,0	3,2	53,4	54,0	1,1	2.289,1	2.390,0	4,4
BA	42.860,0	44.250,0	3,2	53,4	54,0	1,1	2.289,1	2.390,0	4,4
Atlântico	42.860,0	44.250,0	3,2	53,4	54,0	1,1	2.289,1	2.390,0	4,4
CENTRO-OESTE	11.499,0	11.596,0	0,8	22,6	22,7	0,5	260,3	263,7	1,3
MT	11.499,0	11.596,0	0,8	22,6	22,7	0,5	260,3	263,7	1,3
SUDESTE	271.000,0	272.066,0	0,4	38,8	42,0	8,2	10.510,5	11.421,0	8,7
MG	9.079,0	9.078,0	(0,0)	39,2	39,2	0,0	355,5	355,5	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.901,0	5.901,0	-	39,2	39,2	-	231,1	231,1	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.178,0	3.177,0	(0,0)	39,1	39,2	0,0	124,4	124,4	-
ES	261.921,0	262.988,0	0,4	38,8	42,1	8,5	10.155,0	11.065,5	9,0
OUTROS (*)	1.290,0	1.264,0	(2,0)	41,2	39,2	(5,0)	53,2	49,5	(7,0)
NORTE/NORDESTE	104.024,9	106.730,9	2,6	51,4	52,5	2,1	5.343,4	5.598,8	4,8
CENTRO-SUL	282.499,0	283.662,0	0,4	38,1	41,2	8,0	10.770,8	11.684,7	8,5
BRASIL	387.813,9	391.656,9	1,0	41,7	44,3	6,2	16.167,4	17.333,0	7,2

Legenda: (*) ACRE, PARÁ E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2024.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

O calendário de colheita do café não deverá ter grandes alterações em relação às safras passadas. A colheita deverá iniciar em março, atingir seu pico em junho e julho e, praticamente, finalizar no final de setembro.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2024 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	3.208,8	5,0	159,8	28,0	898,1	43,0	1.380,7	14,0	450,7	5,0	159,8	5,0	159,8	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3.195,9	5,0	159,8	28,0	894,9	43,0	1.374,2	14,0	447,4	5,0	159,8	5,0	159,8	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	12,9	-	-	25,0	3,2	50,0	6,5	25,0	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.614,8	-	-	4,0	142,8	22,0	794,3	32,6	1.176,8	23,5	848,4	17,0	613,6	1,1	38,8	-	-	-	-	-	-
BA	3.614,8	-	-	4,0	142,8	22,0	794,3	32,6	1.176,8	23,5	848,4	17,0	613,6	1,1	38,8	-	-	-	-	-	-
Cerrado	228,8	-	-	2,0	4,6	10,0	22,9	30,0	68,6	40,0	91,5	18,0	41,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto (**)	996,0	-	-	5,0	49,8	12,9	128,5	22,0	219,1	28,0	278,9	28,2	280,9	3,9	38,8	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.390,0	-	-	3,7	88,4	26,9	642,9	37,2	889,1	20,0	478,0	12,2	291,6	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	519,4	-	-	10,7	55,6	33,7	174,8	30,0	155,7	15,6	81,1	9,0	46,8	1,0	5,4	-	-	-	-	-	-
MT	263,7	-	-	21,1	55,6	53,5	141,1	25,4	67,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	255,7	-	-	-	-	13,2	33,8	34,7	88,7	31,7	81,1	18,3	46,8	2,1	5,4	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	49.938,4	0,2	105,1	2,7	1.338,8	17,7	8.854,0	28,0	13.969,3	29,0	14.503,7	18,2	9.075,3	3,9	1.927,1	0,2	75,1	0,1	45,0	0,1	45,0
MG	29.181,3	-	-	-	-	10,0	2.918,1	29,0	8.462,6	35,0	10.213,5	21,0	6.128,1	5,0	1.459,1	-	-	-	-	-	-
ES	15.015,5	0,7	105,1	8,9	1.336,4	37,4	5.615,8	28,7	4.309,4	15,3	2.297,4	6,6	991,0	1,3	195,2	0,5	75,1	0,3	45,0	0,3	45,0
RJ	339,8	-	-	0,7	2,4	14,7	50,0	34,4	116,9	30,1	102,3	19,3	65,6	0,8	2,7	-	-	-	-	-	-
SP	5.401,8	-	-	-	-	5,0	270,1	20,0	1.080,4	35,0	1.890,6	35,0	1.890,6	5,0	270,1	-	-	-	-	-	-
SUL	718,5	-	-	1,0	7,2	8,0	57,5	15,0	107,8	29,0	208,4	30,0	215,6	10,0	71,9	7,0	50,3	-	-	-	-
PR	718,5	-	-	1,0	7,2	8,0	57,5	15,0	107,8	29,0	208,4	30,0	215,6	10,0	71,9	7,0	50,3	-	-	-	-
OUTROS (*)	82,3	-	-	10,0	8,2	20,0	16,5	30,0	24,7	30,0	24,7	5,0	4,1	5,0	4,1	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.823,6	2,3	159,8	15,3	1.040,9	31,9	2.175,0	23,9	1.627,5	14,8	1.008,2	11,3	773,4	0,6	38,8	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	51.176,3	0,2	105,1	2,7	1.401,6	17,8	9.086,3	27,8	14.232,8	28,9	14.793,2	18,2	9.337,7	3,9	2.004,3	0,2	125,4	0,1	45,0	0,1	45,0
BRASIL	58.082,2	0,5	264,9	4,2	2.450,7	19,4	11.277,7	27,3	15.884,9	27,2	15.826,0	17,4	10.115,2	3,5	2.047,3	0,2	125,4	0,1	45,0	0,1	45,0

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

(**) PLANALTO E CHAPADA.

ESTIMATIVA EM JANEIRO/2024.

FONTE: CONAB.



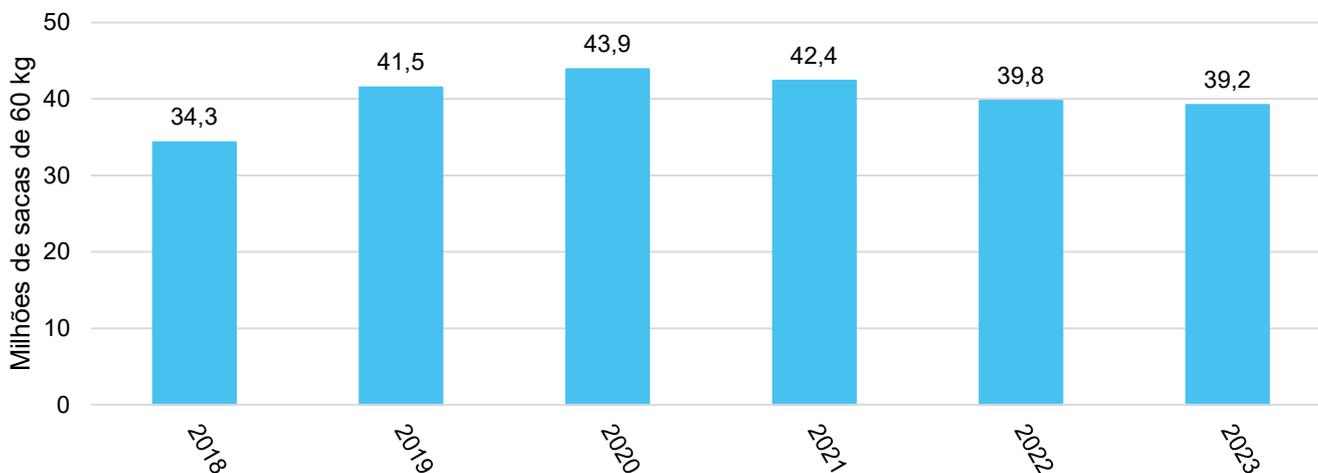
ANÁLISE DE MERCADO

MERCADO DO CAFÉ E EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil exportou 39,2 milhões de sacas de 60 quilos de café em 2023, o que representa redução de 1,3% na comparação com o ano anterior, segundo dados consolidados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A redução da exportação em 2023 foi influenciada pela restrição dos estoques no início do ano, após as adversidades climáticas que limitaram a produção nacional nas safras 2021 e 2022.

O aumento de 8,2% na produção de café em 2023, estimada em 55,1 milhões de sacas de 60 quilos, permitiu a ampliação da oferta interna, no entanto a exportação cresceu de modo mais significativo somente a partir de agosto daquele ano, após a colheita da maior parte da safra. Outros fatores também influenciaram essa redução da exportação de café no Brasil, entre 2022 e 2023, como a queda do preço médio do arábica no mercado internacional e a desvalorização do dólar em relação ao real no período.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

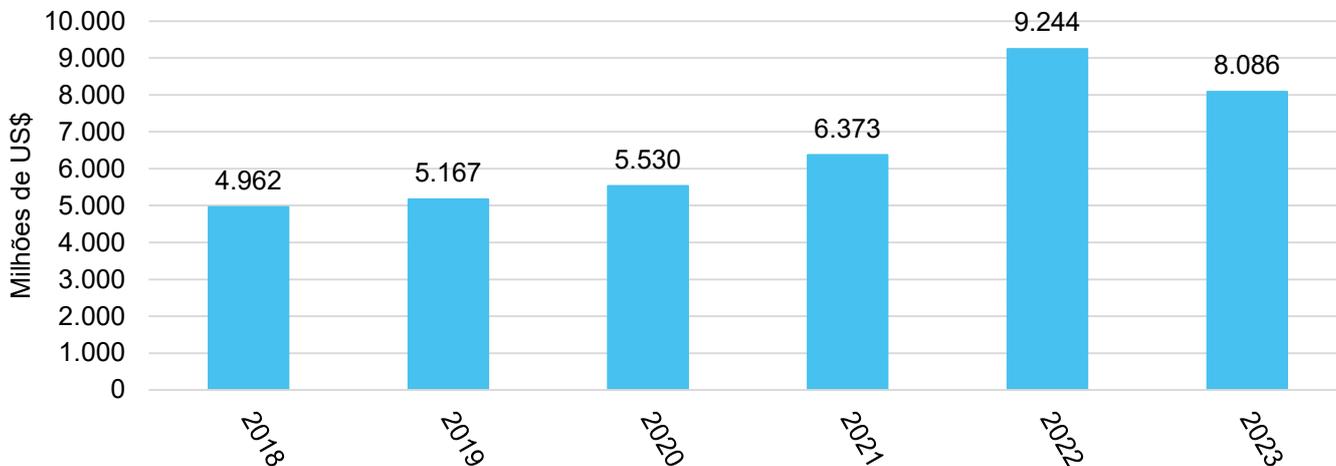


FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

O Brasil exportou café para 152 países em 2023, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 15,4% e 13,9% em quantidade, seguidos por Itália com 8,4%, Bélgica com 6% e Japão com 5,8%. Dois portos concentraram 91,5% dos embarques do café brasileiro para o exterior em 2023, com a participação de 71,6% do porto de Santos e 19,9% do porto do Rio de Janeiro.

Em relação aos valores, o Brasil exportou US\$ 8,1 bilhões em 2023, o que representa uma baixa de 12,5% na comparação com o ano anterior. Além da redução na quantidade exportada, a queda do preço médio do arábica no mercado internacional também influenciou a redução na receita de exportação do café em 2023. Nesse contexto, ressalta-se que a exportação de café em 2022 atingiu o maior valor já registrado na série histórica, de US\$ 9,2 bilhões, favorecida pelas cotações internacionais elevadas naquele ano.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

A produção mundial de café na safra 2023/24 está prevista em 171,4 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 4,2% na comparação com a temporada anterior, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os três principais países produtores de café, respectivamente, Brasil, Vietnã e Colômbia, apresentam previsão de crescimento da produção na safra 2023/24, em razão de condições climáticas mais favoráveis na comparação com o ciclo anterior.

A produção de arábica está estimada em 97,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 10,7% em relação à safra anterior, enquanto a produção de robusta está prevista em 74,1 milhões de sacas de 60 quilos, correspondendo a uma queda de 3,3% na comparação com a temporada anterior.

O relatório publicado pelo USDA, no dia 20 de dezembro de 2023, atualiza a previsão inicial divulgada em junho desse ano. Os dados de produção de Vietnã e Colômbia foram alterados no relatório de dezembro de 2023,

mantendo-se a estimativa de aumento da produção de café desses países na safra 2023/24, na comparação com o ciclo anterior, porém ambos os países tiveram redução de produção na comparação com a primeira previsão.

A redução mais expressiva ocorre no Vietnã, com a previsão de produção de café da safra 2023/24 reduzindo de 31,3 milhões de sacas de 60 quilos para 27,5 milhões de sacas de 60 quilos. As condições climáticas no Vietnã melhoraram em relação ao ciclo anterior, porém novas intempéries no contexto do El Niño limitam o crescimento da produção.

O consumo global de café está previsto em 169,5 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa novo recorde e um aumento de 0,3% na comparação com o ciclo anterior. O estoque inicial da safra 2023/24 está previsto em 27,6 milhões de sacas de 60 quilos, representando uma baixa de 15,8% na comparação com a temporada anterior. Desde a temporada 2012/13 não se observa um estoque inicial tão baixo quanto o da safra atual.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Estoques Iniciais	36.453	31.991	37.123	36.226	38.122	32.811	27.628
Produção Total	159.839	175.956	169.080	176.584	165.089	164.532	171.425
Arábica	95.249	104.976	94.946	102.020	87.162	87.886	97.315
Robusta (Conilon)	64.590	70.980	74.134	74.564	77.927	76.646	74.110
Importações	130.480	138.503	131.190	132.128	140.692	133.783	139.202
Oferta Total	326.772	346.450	337.393	344.938	343.903	331.126	338.255
Exportação	133.599	142.890	138.506	144.386	143.171	134.487	142.226
Consumo	161.182	166.437	162.661	162.430	167.921	169.011	169.500
Estoques Finais	31.991	37.123	36.226	38.122	32.811	27.628	26.529

LEGENDA: (*): ATUALIZAÇÃO EM DEZEMBRO DE 2023

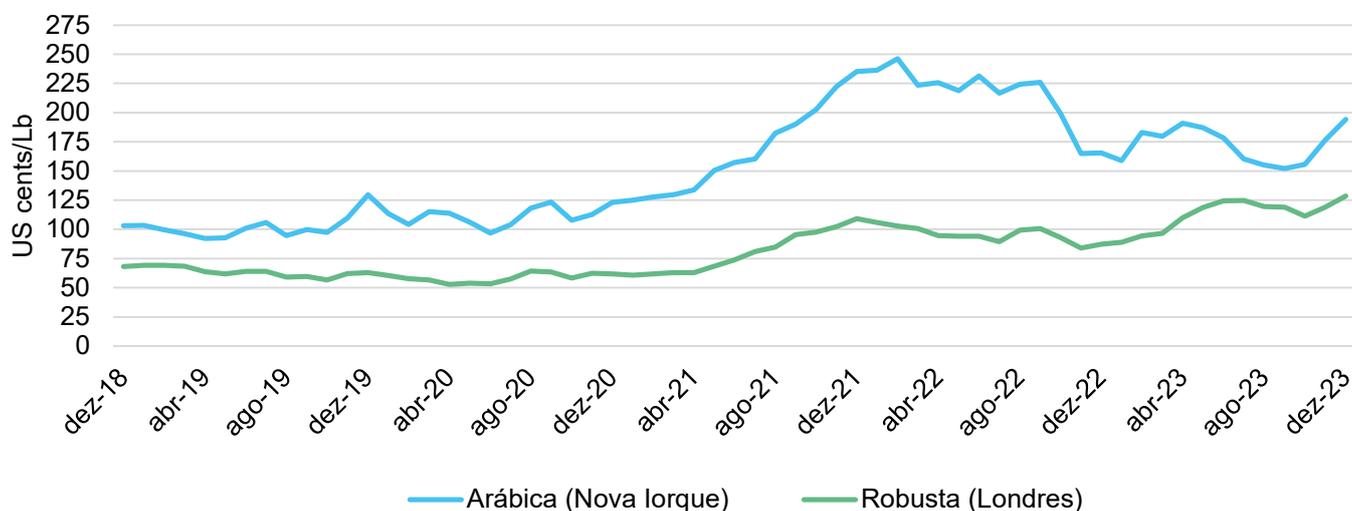
FONTE: USDA.

O café arábica apresentou cotação média de 172,64 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Nova Iorque em 2023, o que representa queda de 19,6% na comparação com o preço médio de 2022. O café robusta apresentou

cotação média de US\$ 2.489,45 por tonelada na Bolsa de Londres em 2023, correspondendo ao aumento de 18,3% na comparação com 2022.

A queda de preços do arábica em 2023 foi influenciada pela recuperação da produção global, no entanto observa-se no gráfico a seguir que as cotações apresentaram recuperação expressiva no último bimestre do ano. A valorização do robusta é sustentada pelo cenário de restrição dos estoques na safra 2023/24 e pelas adversidades climáticas que limitam a produção do robusta na safra atual. Os recentes ajustes negativos na produção de alguns países e as incertezas climáticas aumentam a preocupação do mercado em relação à capacidade de recuperação dos estoques.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

